

"POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL: CAMINHOS PARA A SALVAÇÃO PÚBLICA" DE DAVID N. PLANK

“EDUCATIONAL POLICY IN BRAZIL: PATHS TO PUBLIC SAFETY” BY DAVID N. PLANK

“POLÍTICA EDUCATIVA EN BRASIL: CAMINOS HACIA LA SEGURIDAD PÚBLICA” POR DAVID N. PLANK

Adriana David Ferreira Gusmão¹ <https://orcid.org/0000-0003-1569-7384>

Ana Júlia Silva Santos² <https://orcid.org/0009-0000-6001-9078>

Ilara Santos Lemos³ <https://orcid.org/0009-0003-6603-8327>

¹ UESB – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; adrianadgusmao@gmail.com

² UESB – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; anajuliasilvasantos967410@gmail.com

³ UESB – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ilaralemos3@gmail.com

RESUMO: A educação tem uma enorme capacidade de mudar ou progredir algo, sua relevância e possibilidade de modificar a vida das pessoas é inegável, sendo averiguada como grande propulsora de transformação pelo autor David Plank (2001). Dessa maneira, trazendo uma discussão sobre a obra: *Política Educacional no Brasil - Caminhos para a Salvação Pública*, que aborda aspectos sobre o Brasil e suas regiões, resgata referências histórico-político-sociais; bem como interrelaciona questões de desigualdade racial, de gênero, regional e de distribuição de renda, para expor o sistema educacional brasileiro e a reflexão sobre as problemáticas. Com o intuito de realizar a análise do sistema de ensino brasileiro é requerido o entendimento de alguns elementos sobre o país e suas políticas públicas voltadas para a educação, assim como os reflexos históricos produzidos por escolhas que secundarizam as necessidades educacionais da população brasileira. Há, ainda, a preocupação em abordar aspectos da formação do Brasil e do sistema administrativo educacional, colocados e percorridos nesta resenha crítica e que permeiam a realidade atual. Destaca-se a importância do ensino de qualidade para todos, o que envolve a educação básica o ensino superior, professores e alunos para um melhor desenvolvimento mental e pessoal de cada cidadão brasileiro.

Palavras-chave: Educação; Desigualdade; Política.

ABSTRACT: Education has an enormous capacity to change or progress something, its relevance and the possibility of changing people's lives is undeniable, and it has been verified as a great driver of transformation by the author David Plank (2001). In this way, we can discuss the book: *Educational Policy in Brazil - Paths to Public Salvation*, which deals with aspects of Brazil and its regions, retrieves historical-political-social references; as well as interrelating issues of racial, gender, regional and income distribution inequality, to expose the Brazilian educational system and reflect on the problems. In order to carry out an analysis of the Brazilian education system, it is necessary to understand some elements about the country and its public policies aimed at education, as well as the historical reflexes produced by choices that sideline the educational needs of the Brazilian population. There is also a concern to address aspects of

the formation of Brazil and the educational administrative system, which are put forward and discussed in this critical review and which permeate the current reality. It highlights the importance of quality education for all, which involves basic education, higher education, teachers and students for the better mental and personal development of every Brazilian citizen.

Keywords: Education; Inequality; Politics.

RESUMEN: La educación tiene una enorme capacidad de cambiar o hacer progresar algo, su relevancia y posibilidad de modificar la vida de las personas es innegable, y ha sido verificada como un gran motor de transformación por el autor David Plank (2001). De esta forma, podemos discutir el libro Política Educacional en Brasil - Caminos para la Salvación Pública, que aborda aspectos de Brasil y sus regiones, recuerda referencias histórico-político-sociales, además de interrelacionar cuestiones de desigualdad racial, de género, regional y de distribución de renta, para exponer el sistema educativo brasileño y reflexionar sobre los problemas. Para analizar el sistema educativo brasileño, es necesario comprender algunos elementos sobre el país y sus políticas públicas de educación, así como las repercusiones históricas producidas por opciones que atentan contra las necesidades educativas de la población brasileña. Existe también la preocupación de abordar aspectos de la formación de Brasil y del sistema administrativo educativo, que se plantean y discuten en esta revisión crítica y que impregnan la realidad actual. Se destaca la importancia de una educación de calidad para todos, que involucre a la enseñanza básica, a la enseñanza superior, a los profesores y a los alumnos para un mejor desarrollo mental y personal de cada ciudadano brasileño.

Palabras clave: Educación; Inequidad; Política.

Introdução

Em Política Educacional no Brasil - Caminhos para a Salvação Pública, de David N. Plank, publicado em 2001 pela editora Artmed em Porto Alegre, o autor se empenha em promover o conhecimento acerca da educação e a importância que a mesma apresenta na vida dos cidadãos, da sociedade e os muitos percalços que envolvem o assunto, desde o Brasil colônia. A relevância do tema abordado pelo autor situa-se no campo das manobras políticas e sociais que estão por trás da simples didática passada para os alunos em sala de aula. Tais feitos, desconhecidos para muitos, é a rotina de outros. Não se conhece a inclinação partidária que determinado indivíduo apresenta e se é vantajoso empregá-lo em algum cargo público, não se atentando, porém, para sua formação e/ou capacidade intelectual, mas apenas na famosa “troca de favores” sendo este, possivelmente, a resposta para a questão tema do capítulo um (porque o Brasil continua atrasado em desenvolvimento educacional). Além disso, as verbas que, de certa forma, são oriundas dos impostos da população e que, teoricamente, são destinadas à educação, possuem um rumo diferente ao que é proposto, sendo assim, é de suma importância que todos fiquem a par de todo o quesito referente aos investimentos, sobretudo aos da educação, sendo este o assunto em análise.

O autor discute uma possível reforma educacional, em que nesta é defendida que as autoridades enxerguem as políticas públicas com a importância que as mesmas possuem, sobretudo no que diz respeito à região Nordeste do país, onde a falta de investimentos se concentra. Este então, se mostra um dos grandes motivos relevantes para se empenhar na leitura do livro com o intuito de adquirir conhecimento e reivindicar possíveis melhorias. Para uma melhor compreensão, portanto, essa resenha é estruturada além da introdução em desenvolvimento, com o aprofundamento do tema contendo as características da sociedade brasileira, dentre elas a precariedade nos investimentos educacionais, dentro de um discurso que destaca sua importância, racismo e desigualdade, e para a complementação, as considerações finais e as referências.

Desenvolvimento

A importância do ensino é retratada ao longo de todos os capítulos, pois foi o discurso de praticamente todos os líderes brasileiros, até mesmo os pertencentes ao regime militar (1964-1985). O assunto é evidenciado no decorrer da obra escrita por Plank (2001), de forma que o livro se inicia com a apresentação da construção do palácio da cultura no Rio de Janeiro em 1945, local onde se promoveria e estimularia a educação no Brasil. Nesse período histórico, a Europa se encontrava devastada pela Segunda Guerra Mundial, evento que demandou a prioridade de investimentos, urgentes e necessários, na vida das pessoas. Décadas mais tarde, entretanto, a mesma já se encontrava em vantagem no seu sistema educacional em relação ao Brasil.

Nessa contradição, situa-se a principal análise da obra em questão: o porquê de tão pouco investimento na educação se há tantos anúncios de sua importância e eficácia. Prova de tamanha discrepância é tratada quando os índices de analfabetismo permanecerem praticamente os mesmos de 1967 a 1990, consequência dos ínfimos investimentos em estrutura das escolas, baixa remuneração dos professores, precários materiais didáticos para os alunos e o mais espantoso: a grande maioria das escolas de ensino básico só eram frequentadas por meio de mensalidades daqueles que podiam se dar ao luxo de comer e estudar. Os menos beneficiados financeiramente eram obrigados a ficar à mercê de um sistema educacional totalmente precário e injusto.

Paralelamente a isso, a desigualdade social, problema enraizado na sociedade brasileira desde a época da colonização, é desencadeado pela falta de acesso à educação de qualidade, sendo que o conhecimento promove melhor rendimento. Diante da relevância do assunto, David

N. Plank (2001) ressalta as condições das estruturas política e educacional brasileiras, fazendo um apanhado histórico-social da confusão administrativa e política em uma tentativa de entender o porquê de o Brasil continuar atrasado no desenvolvimento educacional até os tempos atuais, e também ressalta a importância e o poder de melhoria social que advém da educação e do ensino de qualidade. Entretanto, as análises feitas mostraram resultados negativos a respeito do sistema educacional brasileiro, impasse este, resultado de problemas enraizados na sociedade desde muito tempo atrás, como a falta ou a precária educação para grande parte da população.

Anos mais tarde, a educação continua sendo divulgada como o agente transformador na vida dos indivíduos. Contudo, ideais e comprovações da educação para a salvação pública não foram suficientes para que a melhoria idealizada ocorresse. Prova disso são os deficientes sistemas de ensino no país que sofrem com o abandono político. Plank (2001) diz que os políticos estariam mais interessados no controle dos meios do que nos objetivos educacionais. Observa-se que ele também analisou que os governos estaduais são fornecedores de serviços educacionais, superiores, nas cidades grandes e médias, deixando as áreas rurais e pequenas cidades a cargo do município, trazendo à tona um dos maiores problemas do sistema educacional brasileiro, que é a desigualdade da distribuição de verbas e recursos.

O abandono educacional, como ressalta Plank (2001), está relacionado à corrupção que atrasa o processo até hoje, em que os interesses políticos se sobressaem em relação às prioridades da população, apesar dessa noção geral da importância da educação e apresentação de diversos planos educacionais, mas que, não se aprofundam, de fato, nas necessidades das massas populares. Com a educação, a população teria maior entendimento de seus direitos e possibilidades para melhorar sua qualidade de vida, e a educação diminuiria a desigualdade e quebraria os estigmas sociais. No entanto, ela vem sendo tratada como moeda de clientelismo político.

O descaso com a educação pode se tratar de um pensamento egoísta das classes dominantes brasileiras e seus políticos, pois a educação realmente aparenta ser a fórmula da salvação do Brasil. O retorno social, quando se investe na educação, é fantástico, entretanto, não é de interesse das classes dominantes e dos meios de produção que regulamentam a desigualdade social, racial, de gênero e querem acesso a mão de obra mais barata não somente no Brasil, mas principalmente nos países subdesenvolvidos. Há, contudo, o receio por parte da elite de uma possível contradição e negação em atender seus desejos vinda da classe dominada, pois, de acordo com o dito por Josué de Castro: "metade da humanidade não come; e a outra metade não dorme, com medo da que não come" (Castro, 1980, p. 22). Dessa forma, há

claramente um receio das classes dominantes sobre os dominados, prova disso são as diversas manobras corruptivas por parte dos políticos que defendem os interesses da elite brasileira para se manterem no poder. Esse empecilho seria ainda maior para a elite caso os oprimidos detivessem uma educação crítica, que os incentivassem a reverter esse quadro injusto, para se dizer o mínimo.

Considerações Finais

Diante o exposto, Plank (2001) comenta que a maior meta do sistema educacional, é estabelecer um ensino de qualidade plausível nas escolas para a população no geral. O autor tem uma visão semelhante ao que é visto na atualidade há décadas, sendo possível constatar o descaso com as instituições e com os profissionais da educação resultando num modelo de ensino que permanece praticamente o mesmo. Apesar de muitas mudanças consideráveis no sistema educacional brasileiro com a criação de diversos programas, ainda está longe de ser o suficiente, para o Brasil alcançar o nível de desenvolvimento educacional de países com educação de qualidade. Outra coisa que mais é dito no sistema educacional é a questão do acesso aos recursos e o seu controle que no caso seria os meios de implementação política, quem iria controlá-los?

Um dos principais fundamentos da reforma educacional é o de conceber políticas favoráveis à educação e direcionar as políticas educacionais para revigorar a educação fundamental, propiciar maior reparo aos processos de ensino e as necessidades fundamentais de aprendizagem. É preciso mudar o sistema para que haja reformas, equidade social e democratização política, e assim, finalmente, ser atendida a maior demanda da sociedade. Porém, é difícil dizer que esses conceitos serão, de fato melhorados com o passar dos anos, a julgar pelo passado histórico de muita corrupção e incapacidade política que, apesar de terem recursos e técnicas necessárias para prover melhorias públicas, preferem usá-los para proveito próprio. (Plank, 2001). Houve pouca flexibilidade para atender os compromissos na área social e educacional devido aos ajustes fiscais, pois eles tinham limites na dívida pública que afetaram os resultados, uma vez que, a demanda era grande e os investimentos eram menores.

Conforme mostrou Plank (2001), uma das maiores dificuldades nas reformas educacionais, é também, o afastamento de setores táticos para efetuar essas emendas e, por fim, não houve reformas políticas consideráveis capaz de trazer grandes alterações nesta esfera, o que significa dizer que é um dos maiores empecilhos do sistema educacional. Pois, os recursos educacionais estão sob os interesses políticos e para se ter qualidade é preciso infraestrutura e

princípios pedagógicos através de recursos financeiros, mas muitas medidas transmitem perfeitamente como a educação toma forma na política pública brasileira, como algo desnecessário ou em segundo plano.

Assim, nota-se que, o fato de o Brasil ter implantado políticas de fortalecimento do setor industrial e de combate à pobreza para a manutenção do crescimento econômico, foram gerados investimentos, ainda insuficientes com relação ao capital humano situados no âmbito da ciência, pesquisa e inovação. Os serviços educacionais são levados muito a sério em outros países como a Coreia do Sul, por exemplo, ao contrário do Brasil, como mostrado na obra. A luta por uma educação de qualidade e igualitária para a população brasileira ainda persiste.

A resistência ao sistema que priva a população menos favorecida socialmente a uma educação de qualidade ou de fornecer aos professores a devida valorização pelo trabalho que permeia transformação de vida, ainda se faz necessário. Portanto, para se construir uma nova sociedade brasileira é indispensável olhar para a educação, sendo a democracia um ente necessário para a participação de todos. E, esta obra é fundamental para o entendimento destas questões, haja vista que possui uma análise profunda acerca dos agentes que implementam as políticas educacionais no Brasil, por meio de inúmeros dados, evidenciando-se, assim, os problemas bem como norteia às possíveis soluções para uma mudança na conjuntura nacional.

Referências

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome**. Rio de Janeiro: Antares, 1980.

PLANK, David N. **Política Educacional no Brasil: caminhos para a salvação pública**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

SOBRE AS AUTORAS

Adriana D. F. Gusmão. Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Doutora e Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) Graduada em Geografia (UESB). <http://lattes.cnpq.br/1776359955697869>

Ana Júlia Silva Santos. Graduanda em Licenciatura plena em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Vitória da Conquista. <http://lattes.cnpq.br/0401274354027548>

Ilara Santos Lemos. É graduanda do curso Licenciatura plena em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Vitória da Conquista. <http://lattes.cnpq.br/9213819812850308>

"POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL: CAMINHOS PARA A SALVAÇÃO PÚBLICA", DE DAVID N. PLANK

Adriana David Ferreira Gusmão • Ana Júlia Silva Santos • Ilara Santos Lemos

Como citar

GUSMÃO, Adriana David Ferreira; SANTOS, Ana Júlia Silva; LEMOS, Ilara Santos. Política educacional no Brasil: caminhos para a salvação pública" de David N. Plank. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 5, n. 12, p. 1-6, jan./dez., 2024.

